

análise de conjuntura



Nível de Atividade: Resultados Oficiais Sobre a Produção e Emprego Ampliam Otimismo

VERA MARTINS DA SILVA (*)

As informações das Contas Nacionais do primeiro trimestre de 2023 levaram a uma surpresa positiva e otimismo para o desempenho econômico em 2023. Os dados de maio sobre a geração de novos empregos formais sinalizam também um momento de boa geração de empregos, mas com uma estabilização do crescimento. A seguir, serão mostrados os principais indicadores sobre produção e emprego divulgados recentemente.

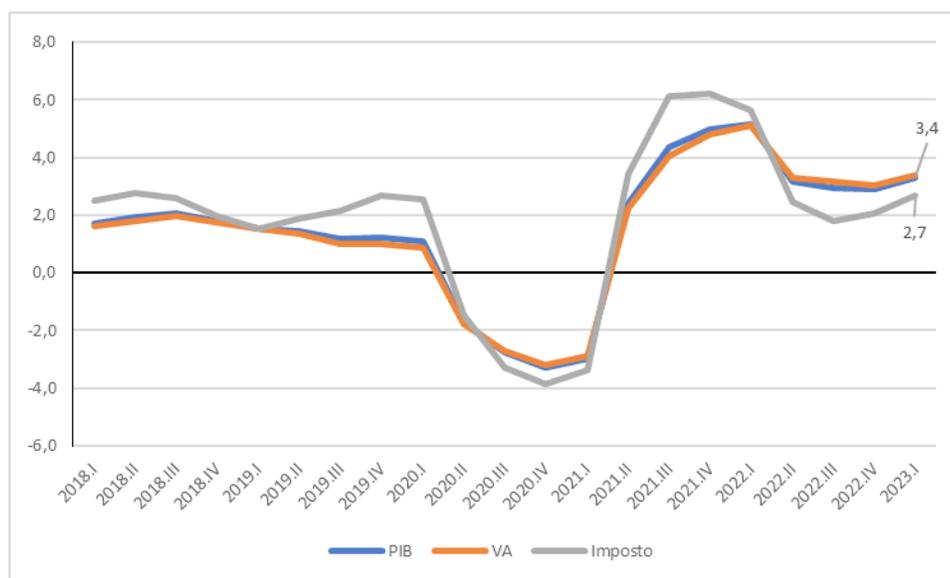
Segundo os resultados das Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE, o Produto Interno Bruto, entre janeiro e março de 2023, foi

estimado em R\$ 2.556,5 bilhões, sendo 87,6% referente ao Valor Adicionado (VA) gerado e 12,4% referente a Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. Isso representa um crescimento de 1,9% em relação ao último trimestre de 2022 e uma elevação de 3,3% do acumulado em quatro trimestres, encerrado no primeiro trimestre de 2023, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. No Gráfico 1, pode-se ver o desempenho do acumulado em quatro trimestres do PIB, VA e Impostos Líquidos de Subsídios desde o primeiro trimestre de 2018, em que se percebe como a arrecadação de

impostos é altamente sensível aos movimentos da geração de valor pela economia.

Nesse acumulado de quatro trimestres, o IBGE estimou um aumento de 3,4% do Valor Adicionado a preços básicos e de 2,7% dos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios. A Taxa de Investimento no primeiro trimestre de 2023 foi estimada em 17,7% do PIB, abaixo do primeiro trimestre do ano anterior, quando foi estimada em 18,4%. A Taxa de Poupança foi estimada em 18,1%, acima do estimado no mesmo período do ano anterior, de 17,24%.

Gráfico 1 – Desempenho do PIB, Valor Adicionado a Preços de Mercado e dos Impostos Líquidos de Subsídios. Variação do Acumulado em Quatro Trimestres Contra Igual Período no Ano Anterior (%). 2018.I a 2023.I



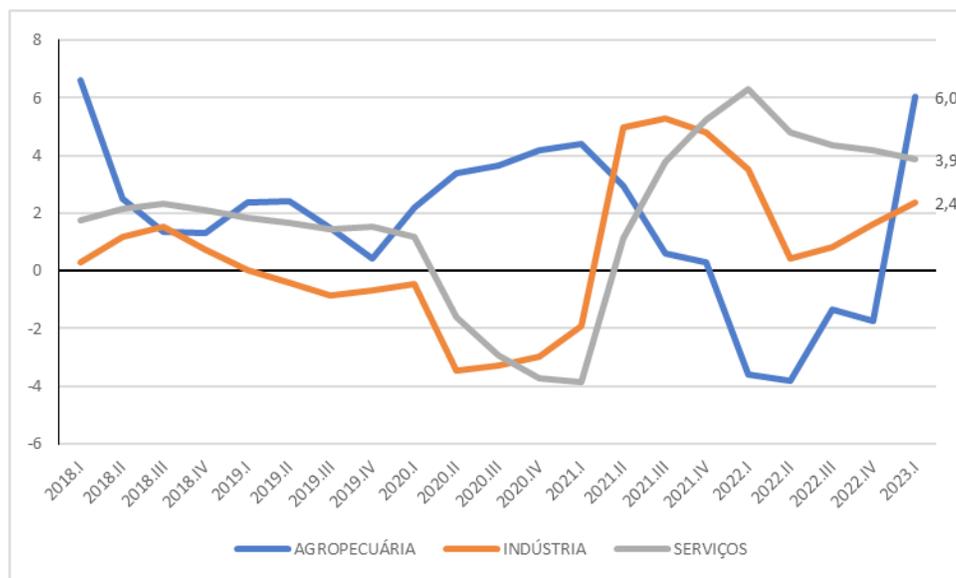
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

No primeiro trimestre de 2023, a Balança Comercial de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 34,1 bilhões, tendo sido recorrente o desempenho positivo das contas externas no que se refere a transações de bens e serviços que não incluem as despesas de pagamento de fatores de produção a não residentes. Ademais, os bons resultados de Saldo Externo de Bens e Serviços, que apresentou aumento de R\$ 27 bilhões entre o primeiro trimestre de 2023 contra o primeiro trimestre de 2022, permitiu a redução da Necessidade de Financiamento externo, que passou de R\$ 70 bilhões, no primeiro trimestre de 2022, para R\$ 48 bilhões, no primeiro trimestre de 2023.

O bom desempenho da atividade econômica variou enormemente entre os setores produtivos, como é usual. No comparativo de quatro trimestres, encerrado no primeiro trimestre de 2023 contra os quatro

trimestres imediatamente anteriores, o desempenho do Valor Adicionado foi significativo no caso da Agropecuária, com aumento de 6%; dos Serviços, cujo Valor Adicionado aumentou 3,9%, e da Indústria, com aumento de 2,4%. O Gráfico 2 apresenta o desempenho dos grandes setores econômicos desde o primeiro trimestre de 2018, destacando-se a volatilidade do valor da produção agropecuária e sua forte recuperação no primeiro trimestre de 2023 depois de uma sequência de trimestres problemáticos. Notar que, apesar de celebrada como a locomotiva do crescimento da economia brasileira, efetivamente a Agropecuária apresentou uma recuperação sobre uma base de crescimento negativo ao longo de 2022, ano em que as atividades ligadas à Agropecuária sofreram choques climáticos, cada vez mais recorrentes, e do choque dos preços e desabastecimento temporário de insumos agrícolas em função da guerra na Ucrânia.

Gráfico 2 – Desempenho dos Setores Econômicos, Variação Acumulada em Quatro Trimestres Contra Quatro Trimestres do Período Anterior (%). 2018.I a 2023.I



Fonte: CTN/IBGE.

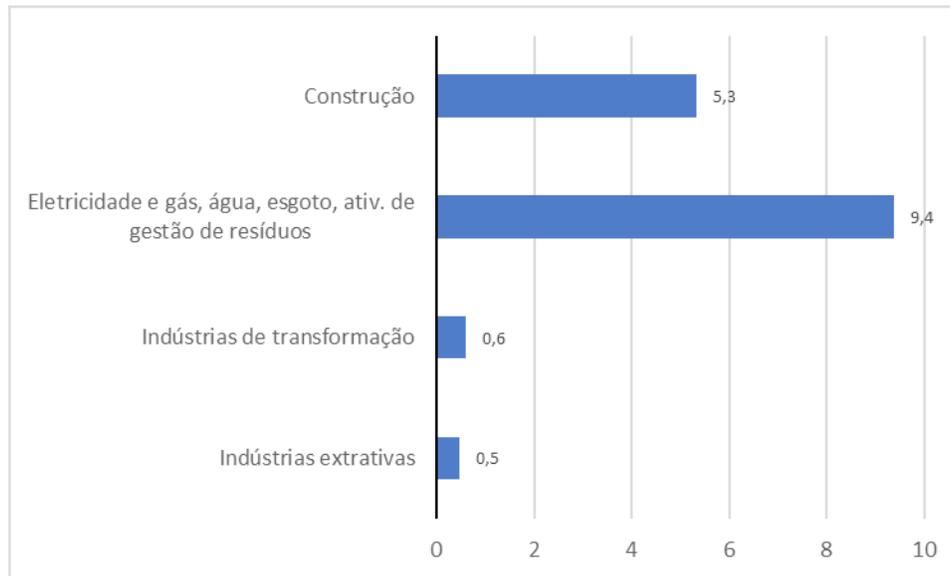
No caso das atividades Industriais, todas apresentaram crescimento, destacando-se o crescimento de 9,4% em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos*, e 5,3% na *Construção*. Resultados positivos também foram observados na *Indústria de Transformação*, embora praticamente em estagnação, com crescimento de apenas 0,6%, e das *Indústrias Extrativas*, cujo aumento foi estimado em 0,5% no acumulado de quatro trimestres.

O Gráfico 3 apresenta o desempenho dos setores industriais no acumulado de quatro trimestres encerrado no primeiro trimestre de 2023, no qual fica evidente que o crescimento ocorre em atividades ligadas à urbanização, enquanto a Indústria de Transformação

e as extrativas tiveram um resultado muito abaixo da média.

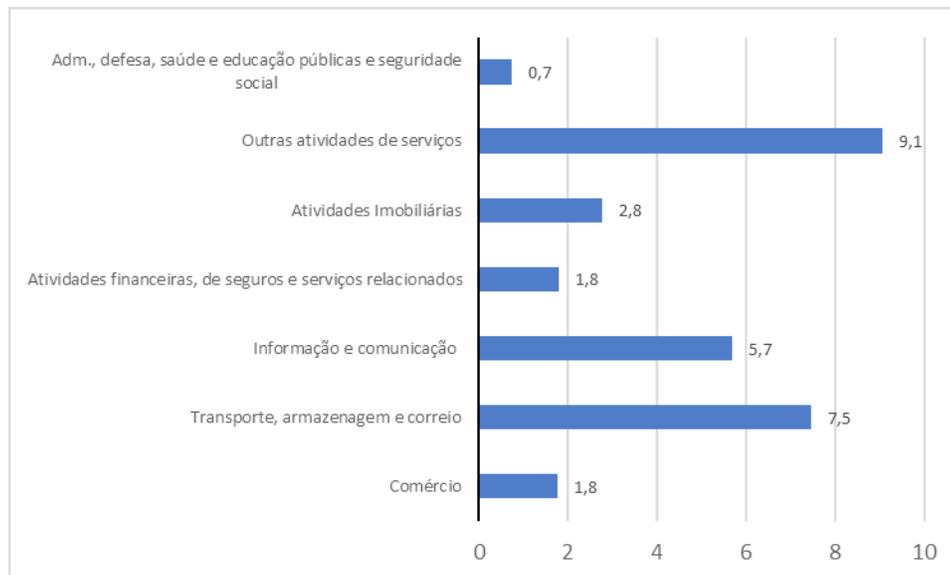
Nos Serviços, ocorreu aumento em todas as atividades pesquisadas, com destaque para atividades de serviços prestados a famílias em *Outras Atividades de Serviços*, com aumento de 9,1%; *Transporte, Armazenagem e Correio*, com aumento de 7,5%; *Informação e Comunicação*, com 5,7%, e *Atividades Imobiliárias*, com aumento de 2,8%. O Gráfico 4 apresenta o desempenho dos diversos setores de Serviços, destacando-se o aumento de todos eles, com atividades ligadas ao setor público com crescimento menor, mas, ainda assim, tendo apresentado crescimento.

Gráfico 3 - Desempenho das Atividades Industriais, Acumulado Em Quatro Trimestres Encerrado no Primeiro Trimestre de 2023 Contra Igual Período do Ano Anterior (%)



Fonte: CNT/IBGE.

Gráfico 4 - Desempenho das Atividades de Serviços, Acumulado em Quatro Trimestres Encerrado no Primeiro Trimestre de 2023 Contra Igual Período do Ano Anterior (%)



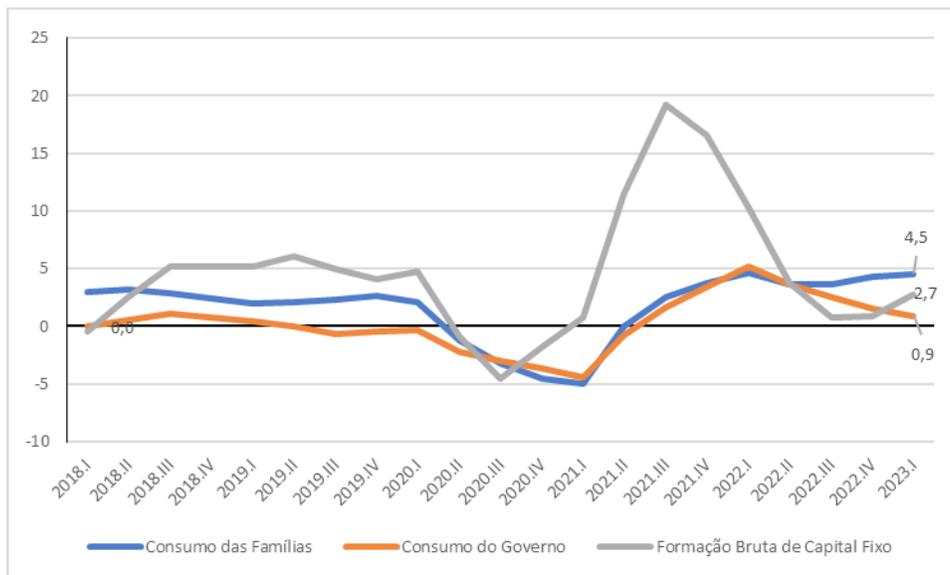
Fonte: CNT/IBGE.

Pelo lado da despesa, destaca-se o forte crescimento do Consumo das Famílias, de 4,5%, no comparativo do acumulado em quatro trimestres, encerrado no primeiro trimestre de 2023, em função da retomada da ocupação e dos rendimentos no mercado de trabalho.¹ O Consumo do Governo aumentou 0,9% e a Formação Bruta de Capital Fixo aumentou 2,7%. O Gráfico 5 apresenta o desempenho dos componentes de Consumo e Formação Bruta de Capital Fixo desde o início de 2018, destacando-se o forte aumento do investimento em 2021.

No âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços aumentaram 5,2%, enquanto as Importações

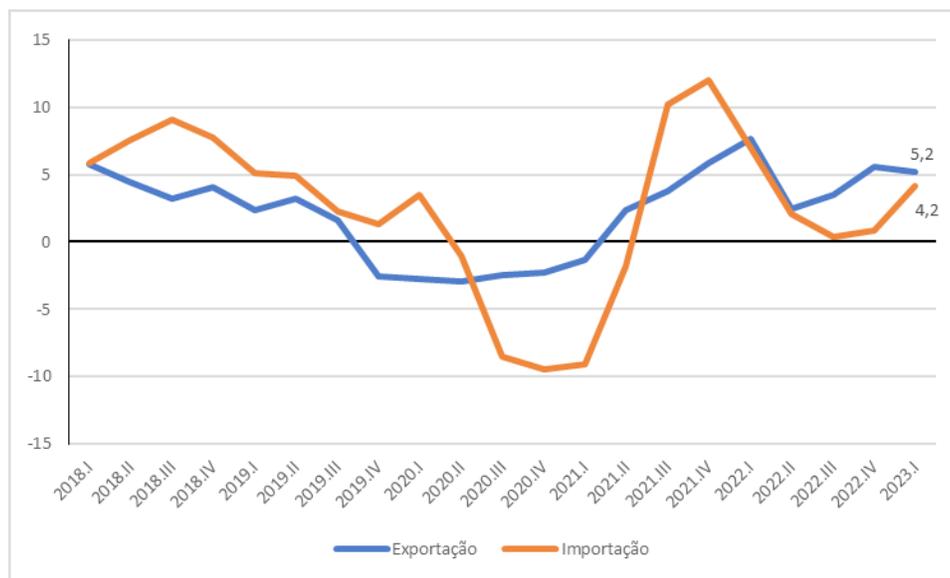
tiveram aumento de 4,2%, no comparativo do acumulado em quatro trimestres, encerrados no primeiro trimestre de 2023. O desempenho dos componentes externos de despesa pode ser visto no Gráfico 6, destacando-se o resultado positivo especialmente das Exportações sobre as Importações, a partir do segundo trimestre de 2022. Apesar da inflação gerada pelo aumento das *commodities* relativas à energia, efetivamente o setor externo da economia brasileira acabou se beneficiando do choque do petróleo de 2022, uma vez que houve uma expansão considerável da exportação de óleo bruto e derivados a partir de novembro de 2022.

Gráfico 5 – Desempenho dos Componentes da Despesa, Variação Acumulada em Quatro Trimestres (%)



Fonte: CNT/IBGE.

Gráfico 6 – Desempenho de Exportações e Importações de Bens e Serviços, Acumulado em Quatro Trimestres Contra Igual Período no Ano Anterior (%). 2018.I A 2023.I



Fonte: CNT/IBGE.

Avançando para o mês de maio de 2023, os resultados do Novo Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego, que são dados administrativos sobre o emprego formal no país, mostram um aumento líquido de 865.360 novos vínculos empregatícios no acumulado do ano até maio de 2023, resultado de 9.968.329 admissões e 9.102.969 desligamentos. O estoque de vínculos empregatícios formais atingiu 43.309.785 no final de maio de 2023, com um salário médio de admissão de R\$ 2.004,57, redução de -0,9% em relação ao valor de abril 2023. A maior parte dos novos vínculos se referem a jovens entre 18 e 24 anos, 60% do total, e com o Ensino Médio Completo, representando 74% do total de vínculos gerados.

Entre os novos vínculos gerados em 2023, 521.540 (62,3%) foram gerados nos Serviços, 148.630 (17,2%) na Indústria da Construção e 123.694 (14,3%) na Indústria, exclusive construção. Entre os Serviços, o destaque foi a expansão de 227 mil novos vínculos em Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais, 43,5% do total de novos vínculos relativos a Serviços, refletindo a recomposição de trabalhadores especialmente no setor público, cujo contingente foi diminuindo com o tempo, pela aposentadoria dos antigos sem a entrada de novos empregados, e o fim de restrições legais para a contratação de novos empregados: cabe lembrar a existência de restrição a contratações

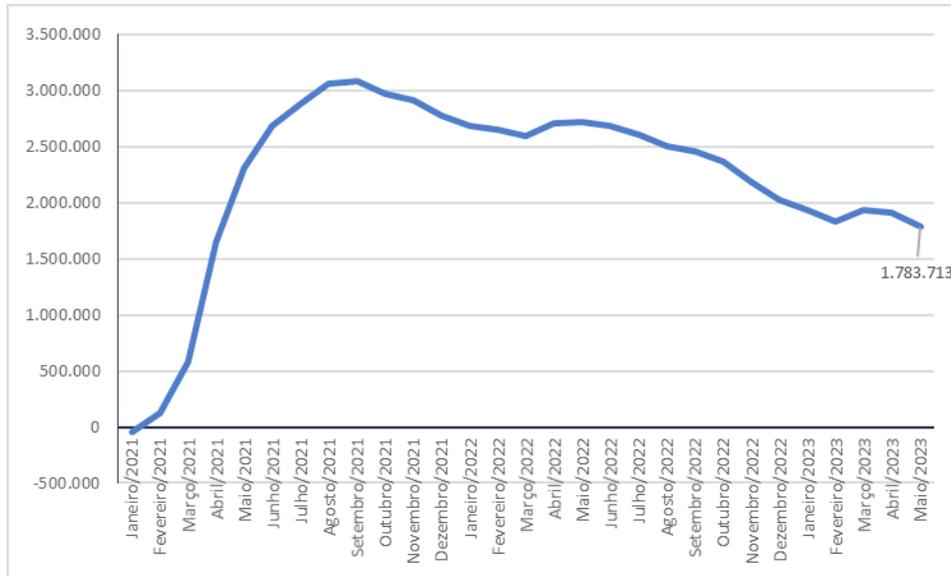
em período eleitoral e acordos financeiros com contrapartida de controle de gastos com pessoal.

No acumulado de 12 meses, finalizado em maio de 2023, foram criados 1,8 milhão de novos vínculos formais, mas a tendência desse indicador é de desaceleração da geração de vínculos, conforme pode ser visto no Gráfico 7, a seguir. Nesse gráfico, pode-se ver a forte recuperação da geração de empregos formais no início de 2021, quando a maior parte das medidas de isolamento social devido à pandemia da Covid-19 foi reduzida, mas, a partir do final desse ano, a criação de novos vínculos perde dinamismo e a sinalização é de uma estabilidade no mercado formal de empregos em 2023.

Um olhar mais amplo, incluindo os demais tipos de trabalho, os Sem Carteira, Conta Própria e Empregadores, segundo os dados referente ao trimestre entre março a maio de 2023 da PNADC/IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, indicam que houve um aumento de 884 mil Ocupados

(+0,9%) na comparação com o mesmo trimestre de 2022. Já o Nível de Ocupação, indicador que mede o percentual de Pessoas Ocupadas em relação à População em Idade de Trabalho, foi de 56,4%, estável em relação ao último trimestre de 2022 e do mesmo trimestre de 2022.

Gráfico 7 – Vínculos Formais Acumulados em 12 Meses, Jan/2021 a Maio/23. Números Absolutos



Fonte: Novo Caged/MTE.

1 A Massa de Rendimentos reais aumentou em 11% no país como um todo entre o primeiro trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2022, destacando-se o aumento de 16% na Região Centro-Oeste e de 13% no Nordeste (PNADC, 1º trimestre 2023).

(*) Economista e doutora em Economia pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).